

## ***Ufologia digital: discursos e representações de grupos virtuais de ufologia***

A ufologia, etimologicamente é o estudo de *unidentified flying objects* (UFO) e pode ser chamado de Ovnilogia no Brasil, remetendo a objetos voadores não identificados (OVNI). A ufologia está direta ou indiretamente ligadas ao interesse por vida *extraterrestre* e temáticas que giram em torno de *avistamentos* de OVNI's e relatos de contatos entre seres humanos e formas de vida não terrestre.

Por vezes, parte dos interessados em ufologia tratam a vida alienígena como fato, a qual buscam conhecer a partir de rastros e pistas, como *relatos* de pessoas que tiveram experiências de *contato* ou *abdução*. Segundo observado em vários discursos contidos até mesmo de ufólogos renomados do Brasil, como A. Gevaerd, esses seres alienígenas escolhem permanecer em segredo, mas já estão cientes da existência do ser humano e apenas aguardam o momento certo para o contato. No entanto muitos outros ufólogos são mais pragmáticos em relação a existência de vida extraterrestre.

A ufologia está relacionada a diversos temas como agrolifos, astronomia, astrofísica, astrobiologia, arqueologia. Mas também pode estar presente no debate discursos *místicos* e *espirituais*, que tratam de terminologias como “telepatia”, se afastando de uma dita *ufologia científica*. Tratarei de subcategorias da ufologia adiante, primeiramente é necessário debater sobre meu objeto de estudo de maneira mais específica.

Ao se pensar nesse trabalho, foram considerados materiais escritos que trazem relatos etnográficos de congressos de ufologia e relatos de abduções contidos na tese de Almeida (2015). O autor indica que algumas das relações estabelecidas por essa comunidade estão ancorados ao ambiente virtual, como em listas de *e-mails* para a troca de informações sobre eventos ligados ao

tema. Nesse trabalho, o que se pretende é a partir disso, poder aprofundar sobre a presença desses grupos nas redes virtuais.

Segundo Almeida (2015) é no ambiente virtual “onde notícias pertinentes ao tema ganham ampla divulgação e, frequentemente, discussões sobre temas caros à ufologia são travadas”. Atualmente, podemos perceber que muitos grupos de indivíduos se articulam no ambiente virtual para a divulgação de novidades e informações de diversos temas. Nas redes sociais e canais de comunicação digital, grupos se formam para a discussão de temas que relacionam-se direta e indiretamente com a ufologia.

Essa pesquisa se deu por meio das mídias sociais *Facebook* e *Whatsapp* para se pensar a socialização de grupos nesse espaço virtual de grande popularidade na atualidade, contando em outubro de 2018 com 2.234 e 1.500 milhões de usuários respectivamente<sup>1</sup>.

Portanto a *internet* funciona tanto como objeto quanto meio de análise para esse trabalho; esta ferramenta, viabilizou conversas fundamentais entre mim e ufologistas acerca dos temas propostos e dos grupos de ufologia virtuais, bem como o acesso ao grande quantidade de informações sobre a própria ufologia.

São tratadas, nesse trabalho, grupos virtuais que se articulam em redes virtuais, isso é, comunicação e representações mediadas pelo espaço virtual se desenvolvendo e se reproduzindo em um contexto específico e em uma estrutura própria de cada plataforma digital. Hine (2015) comenta:

A cotidianidade da internet reforça a tendência dessa ferramenta e das plataformas individuais on-line em serem tratadas como infraestruturas não percebidas na maior parte do tempo e apenas raramente tematizadas em discussão específica.

A comunicação digital cada vez mais torna-se um espaço para troca de informações e de discussão de ideias das mais diferentes naturezas. A ufologia é um tema que ganha muito espaço no ambiente virtual, pois torna possível

---

<sup>1</sup> Most famous social network sites worldwide as of October 2018, ranked by number of active users (in millions). *Statista – The Statistics Portal*. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>>. Acesso em 11 de Jan. de 2019.

que interessados e entusiastas do tema possam se expressar e se informar, estabelecendo relações com pessoas que compartilham de seus interesses e inclusive se aprofundando acerca desse interesse, já que a ufologia é um meio onde há muito material escrito *online*.

Através de plataformas digitais, como o *Facebook* e *Whatsapp*, é possível ignorar a distância física entre pessoas que desejam se comunicar e interagir, possibilitando assim trocas discursivas e imagéticas que podem estar sendo simultaneamente armazenadas nesses espaços virtuais e divulgadas entre membros.

No Facebook, foram estudados quatro grupos principalmente, para se captar os debates em torno das temáticas ufológicas a partir de diferentes pontos de vista. Esses grupos variam entre 10, 16, 18 e 48 mil usuários. No Whatsapp também foram observados quatro grupos, que variam entre 120, 194, 248 e 257 usuários. Conforme demonstrado na tabela abaixo:

**Tabela 1 – Grupos estudados por número aproximado de membros (Janeiro de 2019)**

Plataforma virtual	Grupos (Nome Fantasia)	Membros
Facebook	UFOLOGIA CIÊNCIA (BR)	48 mil
	TELE UFO	18 mil
	PORTAL UFO	16 mil
	MOVIMENTO UFO	10 mil
Whatsapp	UFOLOGIA E MISTÉRIO	257
	UFOLOGIA E MISTÉRIO 2	248
	UFOLOGIA E CASUÍSTICA	194
	UFOLOGIA E CASUÍSTICA 2	120

No Whatsapp, há uma limitação de um máximo de 256 membros para cada grupo, o que dividiu o grupo “*ufologia e casuística*”<sup>2</sup> em dois. O grupo “*ufologia e mistério*” também dividiu-se em dois mas por outro motivo pode ser observado na descrição do grupo: um dos grupos é para “*bate papo restrito apenas para ufologia e mistérios*” e outro para “*informações sobre ufologia e mistérios*”.

<sup>2</sup> Nome fantasia.

O conteúdo dos grupos de Whatsapp giram em torno das mesmas temáticas de grupos do Facebook: relatos e testemunhos de contato entre seres humanos e seres não humanos, notícias de astronomia e outras ciências como a arqueologia, além de inúmeras fotos e vídeos de avistamentos, entre conteúdos como cartuns sobre aliens e posts sobre “objetos voadores”, por exemplo.

Há diferentes relações que se estabelecem em cada plataforma, quando se compara *Facebook* e *Whatsapp*, por exemplo, os grupos de ufologia do *Facebook* são *fechados*, permitindo que apenas membros desse grupo podem ver seus participantes e o que está sendo publicado. Já os grupos de *Whatsapp*, de maneira geral, são *secretos* para não-membros, ou seja, desde que não se tenha o link para se entrar nesse grupos não se pode acessar seu conteúdo ou mesmo se saber de sua existência ou quais são seus membros.

A comunicação se articula de maneira bastante distinta entre as duas plataformas, enquanto os grupos de *Facebook* discutem em torno de *posts* mediante comentários direcionados ao conteúdo publicado, os grupos de *Whatsapp* tem uma comunicação contínua e favorecem o diálogo, já que são grupos menores e as notificações sempre estão presentes no *Whatsapp* dos membros, enquanto no *Facebook* é mais fácil de não se ver algum conteúdo.

É possível observar algumas semelhanças entre os grupos dessas duas plataformas: tanto no *Facebook* quanto *Whatsapp* a adesão aos grupos, bem como a triagem de membros e postagens estão sujeitas à *regras* e *moderação*. Dentro da estrutura desses grupos virtuais, é papel de membros-moderadores avaliar o conteúdo, apagando postagens que fogem do tema e excluindo membros que desrespeitem as regras do grupo.

No *Whatsapp*, os membros que desejam entrar em um dos grupos de “ufologia e casuística”, devem passar por um terceiro grupo anteriormente para que haja a triagem de membros. Nas palavras de uma das administradoras desses grupos, trata-se de uma *sala de espera* onde os administradores fazem uma *rápida entrevista* e passam as *regras*; dependendo do comportamento e respostas do entrevistado, é aceito ou não para algum dos grupos “*ufologia e casuística*”. Segundo a administradora, decidiu-se que não iriam mais ser

aceitos membros com *visão espiritualista da ufologia*, devido a *problemas* que isso poderia gerar e já havia gerado anteriormente.

De maneira similar, os grupos de *Facebook* possuem perguntas escolhidas por administradores que devem ser respondidas no momento em que se clica em “Participar do Grupo”. As perguntas questionam qual o interesse desse internauta no grupo ou se esse já teve alguma *experiência ou avistamento*. No entanto, em alguns casos não há perguntas de entrada.

Tanto no *Whatsapp* quanto no *Facebook*, todos os membros estão submetidos as respectivas regras do grupo e sujeitos a expulsão pelos membros-moderadores. Por exemplo, são proibidas as postagens e comentários sobre conjuntura política nesses grupos, foi observado principalmente durante as eleições de 2018 que qualquer opinião política dentro desses grupos virtuais é excluída por membros-moderadores, sendo por vezes motivo de expulsão de membros.

Nos grupos de ufologia, de maneira geral, é possível observar um misto de crença e ceticismo acerca do tema. Conforme proposto por Almeida (2015), é possível se trabalhar com as subcategorias *científica*, *holística* e *mística* dentro da ufologia.

O termo *ufologia científica* é amplamente utilizado nesses grupos e se pretende diferente da ufologia *mística* ou *holística*; afastando-se de temas como “canalizações extraterrestres, viagens astrais e teorias que incluem os extraterrestres em argumentos espíritas acerca da evolução espiritual” (ALMEIDA, 2015, p. 142).

O próprio termo “ufologia” está em disputa. Se trata de uma área de conhecimento muito desacreditada devido à falta de provas tangíveis que possam ser hegemonicamente aceitas, além da mistura que há entre a ufologia mais pragmática.

Nas regras do grupo “ufologia e casuística”, por exemplo, pode se observar que esse não é um grupo para pessoas interessadas por discussões *de cunho especulativo, espiritualidade ou teorias da conspiração* como “*Terra Plana*”, “*Matrix*”, “*Nibiru*”, “*Comando Estelar*”, “*Reptilianos*”, “*Iluminattis*”, “*sonhos*”, “*projeção astral*” ou “*Terra oca*”.

Outras proibições observadas nas regras dos grupos tanto de Whatsapp quanto Facebook é a de que não hajam postagens que sejam ofensivas para outros membros ou pornográficas. Pede-se que o debate seja focado em ufologia e temáticas afins. A imagem abaixo foi extraída de um dos grupos de Facebook, e pode dar uma ideia do que é desautorizado:



Figura 1 - Proibições

As regras já indicam que os grupos são comunidades que legitimam e deslegitimam referências ufológicas, como “Nibirú” ou mesmo ufólogos famosos. Isso ocorre de diversas formas, pois se observou que os membros utilizam os grupos de *Whatsapp* para perguntar se fulano é um ufólogo respeitável ou se esse se trata de um “*charlatão*”.

Em muitos grupos de *Facebook*, elementos “*científicos*” e “*místicos*” são articulados recorrentemente em discursos, narrativas e conceitos que caminham para um lado mais *espiritual* e *energético*. Isso faz com que surjam grupos menores que se articulam em torno de discursos não-espirituais e se afastam da ufologia mística, tendo foco em um conteúdo mais direcionado para vídeos, fotos e relatos de aparições de OVNIs, além de notícias e informações referentes a astronomia e outras ciências, como astrofísica, arqueologia ou astrobiologia.

A visibilidade tem um papel central dentro desses grupos, como forma de legitimar o avistamento. Considerando o ato de ver como um ato moldado por um espectro mais amplo de pressupostos e quadros culturais (Thompson, 2008) é possível se pensar que imagens são interpretadas de maneira bastante subjetiva, principalmente quando a qualidade das gravações é desfocada e tremida.

De fato, estão presentes vídeos e fotos de objetos voadores não-identificados em todos os grupos de ufologia. Essas imagens costumam estar acompanhadas de uma descrição contendo data e local do acontecido. O conteúdo desses vídeos varia muito, mas em geral é uma gravação feita por alguém em terra de um objeto voando muito longe no céu, podendo ser descrito em muitos casos como aparições de luzes e/ou objetos circulares voadores.

No entanto, alguns dos próprios membros chamam a atenção para objetos que podem ser confundidos com “*naves alienígenas*”. Uma postagem de um desses grupos contém objetos que podem causar confusão: aviões não-comerciais, satélites, drones, lanternas de papel, raios globulares, balões, e mesmo mísseis.<sup>3</sup>

De fato, não é incomum se observar comentários céticos em alguns dos vídeos postados em grupos do Facebook, acusando os vídeos de serem “*montagens mal feitas*” ou “*Fake*” ou identificam o objeto voador em questão como “*balão estrela*”, “*drone*”, “*cometa*”, “*meteorito*”, “*CGI*” (imagens geradas por computador), *etc.* Porém, as mesmas imagens que são chamadas de falsas por uns, são consideradas verídicas para outros.

Considerando entrevista dada por Alberto Francisco do Carmo a Almeida (2015, p.355, 356), é possível pensar que os alienígenas pensam, agem e tem seus próprios interesses e objetivos ao agir, embora hajam em segredo e pretendem continuar em segredo.

O segredo é fundamental para que os alienígenas consigam estar tão próximos dos seres humanos mas livre de sua interferência. A desinformação é uma ferramenta utilizada por esses alienígenas para que se continue o segredo. Já que os ufólogos seguem rastros, a desinformação seria uma maneira de criar rastros falsos. Mesmo pessoas que são contatadas (ou abduzidas) por alienígenas seriam vítimas de desinformação para alimentar teorias conspiratórias e assim resultando em “negação dos cientistas em conceder atenção aos relatos ufológicos” (ALMEIDA, 2015, p.366).

---

<sup>3</sup> KANE, Sean. Business Insider, 2018. *10 flying objects people have mistaken for alien spaceships*. Disponível em: <<https://www.businessinsider.com/ufo-sightings-mistakes-real-objects-2018-11>>. Acesso em 10 jan. 2019.

Um termo de bastante recorrência nos grupos de ufologia da internet é “ciência” ou “científica”, em um sentido bastante controverso, já que as evidências da ufologia também seriam bastante controversas do ponto de vista científico, pois muitas das perguntas e provas acatadas por ufólogos não estariam sujeito a falsificação ou comprovação em muitos casos, por exemplo<sup>4</sup>.

No entanto, conforme indica Barcelos (1993) apesar de não haver comprovação de vida extraterrestre e projetos como SETI<sup>5</sup> dependerem em certa medida do *imaginário* de cientistas, a exobiologia “já faz parte da atividade científica” sendo realizada por um grupo de cientistas, trabalhando em instituições científicas, com técnicas já tradicionais na ciência.

---

<sup>4</sup> Para uma discussão mais aprofundada acerca de perspectivas científicas, consultar o ensaio de Silva (2002).

<sup>5</sup> *Search for extraterrestrial intelligence*: instituto americano que tem a missão, segundo seu site, de buscar, explorar, entender e explicar a origem e natureza da vida no universo e a evolução da inteligência.



## Referências

### Bibliografia

ALMEIDA, Rafael Antunes. *"Objetos intangíveis": Ufologia, ciência e segredo*. Dissertação (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de Brasília, 2015.

BARCELOS, Eduardo Dorneles. Na Terra de OZ – Os debates sobre a pesquisa de vida e inteligência extraterrestres (1959-1993). *Revista da SBHC*, n.10, p.29-42, 1993.

HINE, Christine. Por uma etnografia para a internet: transformações e novos desafios. *Revista MATRIZES*, São Paulo, v. 9, Nº 2 p. 167-173. Jul/dez. 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1430/143043226009/index.html>> Acesso em: 20 out. 2018.

SILVA, Méri Rosane Santos da. Entre a Ciência e a Não-Ciência. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v. 18, n. , p. 73-88, setembro/dezembro 2002.

THOMPSON. John B. A nova visibilidade. *Revista MATRIZES*. n.2. Abril, 2008.

### Sites e blogs consultados

**PORTAL FENOMENUM - Ufologia com Seriedade e Objetividade.** Disponível em <<http://www.fenomenum.com.br>>. Acesso em 17 dez. 2018

**MMUFO – Movimento Mundial da Ufologia.** Disponível em: <<https://www.mmufo.com.br/>>. Acesso em 10 dez. 2018

**SETI Institute.** Disponível em: <https://www.seti.org/>. Acesso em 10 jan. 2019